



**RATIO -FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA**  
**CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

ESTUDANTE

**TÍTULO**

**Subtítulo (Se houver)**

Fortaleza - CE

Ano

# TÍTULO

Subtítulo (Se houver)

Monografia (ou Projeto de Pesquisa) submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Ratio - Faculdade Teológica e Filosófica, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador (a): Prof. (a) Ms.

Fortaleza - CE

Ano

## SUMÁRIO

<b>1 DELIMITAÇÃO DO TEMA</b> .....	<b>XX</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>XX</b>
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>XX</b>
<b>3.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>XX</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>XX</b>
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>XX</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>XX</b>
<b>6 CRONOGRAMA</b> .....	<b>XX</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>XX</b>
<b>APÊNDICES (Se houver)</b> .....	<b>XX</b>
<b>ANEXOS (Se houver)</b> .....	<b>XX</b>

## 1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Deve conter: o **tema**, o **contexto geral (cenário) em que o tema se encontra**, o **problema (dados)**, a **pergunta de partida** e demais **questões norteadoras**.

Para Chinazzo (2010, p. 91) “o problema será sempre uma questão, uma sentença questionadora, em forma interrogativa, para a qual se deseja uma resposta ou solução”. Deste modo, ele (o problema de pesquisa) deve ser escrito na forma de **UMA (1)** pergunta, um questionamento que represente ou indique **O CONHECIMENTO** que se quer obter com a pesquisa.

Deve-se lembrar de que toda pesquisa é uma investigação para se atingir um novo conhecimento, uma busca por novas informações, sendo assim, deve-se formular uma pergunta de forma clara, direta e objetiva que seja exatamente o que você pretende obter/conhecer/descobrir com a sua pesquisa.

Chinazzo (2009, p. 90) afirma que

- a. **O problema deve ser claro e preciso** – não pode ser formulado de forma vaga.
- b. **O problema deve ser empírico** – deve atender ao propósito da investigação científica, [...]. Portanto devemos cuidar para não nos atermos em percepções pessoais e julgamentos morais e valorativos que nos remetam a considerações subjetivas.
- c. **O problema deve ser suscetível de solução** – devemos ter ideia de como será possível coletar os dados necessários para a sua resolução. (grifo nosso)

A importância da clareza e da precisão (entendendo esta como objetividade) quando da confecção do problema consiste no papel delimitador que exercem sobre o tema, determinando o foco da pesquisa, o local onde pretendemos chegar, o conhecimento que queremos adquirir.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Pesquisa em Serviço Social II</b>	<b>TCC I</b>
<b>MÍNIMO DE LAUDAS</b>	<b>2</b>	<b>3</b>

## 2 JUSTIFICATIVA

Deve conter: as **razões de ordem teórica e/ou prática que justificam a realização da pesquisa ou a escolha do tema** proposto, de forma clara, objetiva e rica em detalhes. Assim, sugere-se a confecção dos seguintes itens:

- A **relevância social**, informando: **por que sua pesquisa é importante para a sociedade?**

Item obrigatório que deve mostrar as contribuições que a pesquisa pode trazer no sentido de proporcionar respostas ao problema proposto, soluções e melhorias (benefícios) que podem ser obtidos com o conhecimento fruto da pesquisa e/ou a possibilidade de uma transformação social (direta ou indireta).

- A **relevância acadêmica**, informando: **por que sua pesquisa é importante para a sua área de atuação?**

Relativamente obrigatório (depende do tema). Informam-se as contribuições que podem surgir no campo teórico/científico do tema, possibilidades de intervenções e de ampliações quanto à atuação acadêmica e a possibilidade de novos trabalhos.

- A **relevância pessoal**, informando: **por que sua pesquisa é importante para você pesquisador?**

Consiste em apresentar os motivos pessoais que conduziram o autor no caminho deste trabalho em detrimento de tantas outras áreas e temas possíveis.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Pesquisa em Serviço Social II</b>	<b>TCC I</b>
<b>MÍNIMO DE LAUDAS</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

## 3 OBJETIVOS

### 3.1 Objetivo Geral

#### 3.1.1

É uma meta, construída para apresentar onde o autor pretende chegar, o que pretende atingir ao final do trabalho. “Procura-se determinar, com clareza e objetividade, o propósito do estudante com a realização da pesquisa” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 83). Constrói-se uma frase afirmativa que se inicia por um verbo de ação, para Bertucci (2011, p. 33) “objetivos sempre se iniciam com verbo no infinitivo”, sendo importante lembrar que o verbo utilizado aqui terá implicações na metodologia, pois este verbo tem íntima relação com o objetivo metodológico do trabalho, um dos itens expressos naquela parte do projeto (metodologia). Abaixo seguem alguns exemplos de verbos que podem ser utilizados:

- Explicativos (analisar, avaliar, explicar, investigar, pesquisar etc.).

**3.2 Objetivos Específicos** (Mínimo de objetivos específicos: 2; Máximo: 4 – Separados por ponto e vírgula)

#### 3.2.1

#### 3.2.2

#### 3.2.3

Cervo e Bervian (2002, p. 83) nos trazem que “definir os objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas no objetivo geral”, e Bertucci (2011, p. 33) amplia esta ideia ao dizer que “os objetivos específicos constituem uma fragmentação do objetivo geral em objetivos menores, que, uma vez alcançados, possibilitarão o alcance do objetivo maior”.

Deve-se tomar cuidado para não confundir os objetivos específicos com os passos do método de pesquisa. [...] Deve-se entender, portanto, que os objetivos específicos são detalhamentos ou subprodutos do objetivo geral. Se o objetivo geral consiste em provar uma determinada hipótese, os objetivos específicos podem estabelecer a prova de uma série de condições associadas a tal hipótese. (WAZLAWICK, 2008, p. 38).

Abaixo seguem alguns exemplos de verbos que podem ser utilizados:

- Exploratórios (conhecer, observar, identificar, verificar, levantar, descobrir etc.);
- Descritivos (caracterizar, descrever, traçar, determinar etc.).

## 4 METODOLOGIA

Deve conter: a **natureza/abordagem**, os **tipos de pesquisa**, o **campo (*locus*)**, os **sujeitos** participantes (universo e amostra com critérios de inclusão e/ou exclusão), as **técnicas** e os **instrumentos** auxiliares (coleta de dados), **aspectos éticos** da pesquisa (sigilo e anonimato), **método de análise** dos dados (tratamento).

Assim, deverão ser informados os itens com embasamento teórico, em um texto corrido/contínuo, sem tópicos (pois os tópicos abaixo têm mera função de orientação e organização do conteúdo do projeto).

- **Quanto à Natureza/Abordagem da Pesquisa** (GOLDENBERG, 2000; SILVA; MENEZES, 2001):
  - ✓ Pesquisa Quantitativa;
  - ✓ Pesquisa Qualitativa;
  - ✓ Quali-quantitativa ou Quanti-qualitativa (mista).
  
- **Quanto aos Tipos de Pesquisa** (GONÇALVES, 2005):
  - ✓ Pesquisa Bibliográfica;
  - ✓ Pesquisa Documental;
  - ✓ Pesquisa de Campo;
  - ✓ Estudo de Caso;
  - ✓ Pesquisa-Ação;
  - ✓ Pesquisa Etnográfica etc.
  
- **Quanto ao Campo de Pesquisa:**
  - ✓ Identificação (nome, natureza, localização);
  - ✓ Resumo Histórico (origem);
  - ✓ Missão e Valores;
  - ✓ Objetivos e Metas;
  - ✓ Política geral (finalidade, funções e diretrizes);
  - ✓ Nomes dos Programas e/ou Projetos desenvolvidos.

- **Quanto aos Sujeitos Participantes da Pesquisa:**

- ✓ Universo (corresponde ao total da população encontrada no local e no período em que se pretende realizar o estudo);
- ✓ Amostra (quando não for utilizada na pesquisa 100% do quantitativo referente ao universo, há a definição da quantidade relativa ao objeto de estudo que será utilizada na pesquisa e é definida geralmente mediante estudos estatísticos e ponderação sobre a representatividade deste quantitativo para a validação dos resultados);
- ✓ Critérios de Inclusão e/ou Exclusão, Acesso e/ou Contato (estipulação de critérios mais específicos e precisos para definir como a amostra será composta (definindo quem pode e quem não pode fazer parte da amostra), como se terá acesso a ela e/ou como será realizado o contato).

- **Quanto às Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados:**

- ✓ Entrevista (estruturada, semi-estruturada ou estruturada etc.) – Instrumentos auxiliares (roteiro de entrevista, gravador de voz etc.);
- ✓ Observação (direta ou indireta, participante ou não-participante etc.) – Instrumentos auxiliares (roteiro de observação, diário de campo etc.);
- ✓ Questionário (aberto ou fechado etc.) – Instrumentos (roteiro de questionário etc.);
- ✓ Formulário – Instrumentos (roteiro de formulário etc.);
- ✓ Grupo Focal – Instrumentos (roteiro de entrevista, gravador de voz, filmadora etc.) etc.

- **Quanto aos Aspectos Éticos da Pesquisa – Atendimento à Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012):**

- ✓ Forma e Abordagem/Procedimento para realizar o contato com os sujeitos – especificação de como será realizado o contato com os participantes, se de forma direta, se através de uma instituição etc., estipulando a forma como será realizada a abordagem para o contato, como o assunto da pesquisa será introduzido no diálogo e como ele será tratado neste processo;
- ✓ Metodologia para esclarecer os sujeitos sobre a pesquisa – definição de como será explicado os itens obrigatórios para solicitação/convite à participação em uma pesquisa (objetivo do estudo, metodologia da pesquisa, importância do trabalho,

benefícios, riscos, forma de participação, não remuneração quanto à participação na pesquisa em nenhuma espécie etc.);

- ✓ Procedimento para utilização e manuseio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A) – atendimento à questão do sigilo das informações coletadas sendo estas utilizadas para fins estritamente científicos, e ao anonimato dos sujeitos participantes (se for o caso);
- ✓ Tipo de retorno dado ao participante – importante ver o que a Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012) diz a este respeito e deve-se informar sobre isto, conforme a necessidade da pesquisa proposta.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Pesquisa em Serviço Social II</b>	<b>TCC I</b>
<b>MÍNIMO DE LAUDAS</b>	<b>2</b>	<b>4</b>

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

Nenhuma pesquisa parte de um ponto zero que seja ausente de conhecimentos outros, devem-se buscar produções (livros, periódicos, artigos em revistas científicas etc.) que tratem de tais assuntos semelhantes, complementares ou próximos, sendo de total responsabilidade do pesquisador (ou acadêmico pesquisador) tal busca.

As referências encontradas servirão tanto para conhecer melhor o assunto, visualizar a viabilidade da pesquisa, quanto para angariar conteúdo para produção do texto do referencial teórico.

Andrade (2002, p. 116) afirma, então, que o referencial teórico tem por finalidade

colocar o leitor a par do estado da questão, referindo-se aos estudos publicados a respeito do assunto, de preferência em ordem cronológica. Não se trata de apresentar a história completa do assunto, mas também não se deve limitar apenas à enunciação das obras.

Para isto, utilizam-se citações para fazer “menção de uma informação extraída de outra fonte” (ABNT NBR 10520, 2002, p. 01). Para Furasté (2007, p. 115), “citação é quando trazemos para nosso texto alguma informação, palavra ou ideias que pertencem a outro autor. Por não ser de nossa autoria, todas as citações devem trazer a identificação de seu autor [...]”.

Ainda sobre citações, deve-se lembrar de que existem normas para utilização destas informações de outras obras e formas padronizadas para construção das citações (bem como formas diferentes para fazê-las), sendo indicado o estudo cuidadoso da ABNT NBR 10520 de 2002, a qual ainda está em vigor.

Sobre a quantidade de citações em uma produção, Azevedo (2000, p. 119) enumera, entre outros erros apontados, como comuns: o excesso de citações “o que faz do trabalho uma enorme colcha de retalhos” e a escassez de citações “atribuindo-se ao autor pensamentos que são de outrem”.

OBS.: É importantíssimo comentar sobre plágio. **Copiar de forma completa ou parcial** (ainda que só um trecho ou frase) de outro trabalho, sem referenciar quem foi o autor, quem foi que criou aquele trecho ou frase é o mesmo que **ROUBAR** algo que foi criado, produzido por outra pessoa.

### **PLÁGIO É CRIME!**

Usar uma ideia, mesmo não escrevendo igual como foi utilizada pelo autor que a pensou, também é uma forma de plágio, ou seja, também é crime. Quando for escrever seu

projeto e/ou sua monografia, não faça plágio, aquilo que não foi pensado e produzido por você deve ser referenciado, citado de forma clara, especificando quem é o verdadeiro  **dono**.

O mesmo serve para fotos, gráficos, tabelas, imagens, entre outros. Tudo o que não é seu deve vir acompanhado da referência de a quem pertence.

Por fim, a responsabilidade da produção do texto é de quem o escreve, ou seja, do autor, entendendo que ele sabe que não se pode plagiar e é ele quem não deve cometer este crime, não cabendo ao orientador responder por possíveis plágios em trabalhos. É preciso não ser leviano e não culpar o orientador, pois a obrigação do orientador não é ficar procurando, investigando se o trabalho tem plágio ou não.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Pesquisa em Serviço Social II</b>	<b>TCC I</b>
<b>MÍNIMO DE LAUDAS</b>	<b>3</b>	<b>5</b>

## 6 CRONOGRAMA

A elaboração do cronograma consiste em apresentar um planejamento das etapas a serem cumpridas para a realização da pesquisa com o período de início e uma estimativa do tempo gasto na execução de tal etapa. Não esquecer que há determinadas partes que podem ser executadas simultaneamente enquanto outras dependem das fases anteriores.

<b>ATIVIDADE</b>	<b>Semestre</b>	<b>Semestre</b>	<b>Semestre</b>	<b>Semestre</b>
Elaboração do Projeto de TCC	<b>X</b>			
Levantamento Bibliográfico	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	
Elaboração do Projeto Ampliado de TCC			<b>X</b>	
Coleta de dados em Campo				<b>X</b>
Análise dos dados coletados				<b>X</b>
Redação do TCC				<b>X</b>
Defesa do TCC				<b>X</b>

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165 p., il.

\_\_\_\_\_. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p., il.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 10719: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011a.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225: informação e documentação: lombada: elaboração**. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011b.

\_\_\_\_\_. **NBR 152287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011c.

\_\_\_\_\_. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003a.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003b.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003c.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003d.

\_\_\_\_\_. **NBR 6034: informação e documentação: índice: apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000. 205 p., il.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 127 p.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu**. São Paulo: Atlas, 2011. 113 p.

BRASIL. Ministérios da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2013.

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2003. 175 p., il.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron, 2002. 242 p.

CHINAZZO, Cosme Luiz. Projeto de Pesquisa. In: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. **Instrumentalização Científica**. [S.l.]: Ibplex, [2009]. 229 p., il. + 1 DVD.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 118 p.

FLÔRES, Onici. **Orientações metodológicas para pesquisa e TCC**. Canoas: Ed. ULBRA, 2002. 60 p., il. (Cadernos universitários; 48).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 107 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de Apresentação Tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico métodos científicos**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994. 249 p., il.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p., il.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 289 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p., il.

PACHECO, Agnelo de Carvalho. **A dissertação**: teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Atual, 1988. 88 p., il.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p., il.

SPECTOR, Nelson. **Manual para a redação de teses, dissertações e projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 117 p.

THUMS, Jorge. **Acesso à realidade**: técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. 3. ed. Porto Alegre: Ed. ULBRA, 2003. 232 p., il.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. **Instrumentalização Científica**. [S.l.]: Ibpe, [2009]. 229 p., il. + 1 DVD.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia da Pesquisa para Ciências da Computação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 159 p.

## **APÊNDICES**

Apêndices são todos os materiais suplementares **ELABORADOS PELO PRÓPRIO AUTOR**, e utilizados para ilustrar o trabalho sem interromper a sequência da leitura e evitar o acúmulo de material ao longo do texto. Conforme a ABNT NBR 14724 (2011, p. 09), devem ser indicados da seguinte forma: precedidos da palavra **APÊNDICE** em caixa-alta, identificados por letra maiúscula consecutiva, travessão e seguido do título.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO (S) PARA COLETA DE DADOS**

## **APÊNDICE B – PROPOSTA DE SUMÁRIO TCC**

## **ANEXOS**

Anexos são todos os materiais suplementares que **NÃO FORAM ELABORADOS PELO PRÓPRIO AUTOR**, e utilizados para ilustrar o trabalho sem interromper a sequência da leitura e evitar o acúmulo de material ao longo do texto. Você pode anexar qualquer tipo de material ilustrativo, tais como tabelas, lista de abreviações, documentos ou parte de documentos, resultados de pesquisas etc.

## ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Declaro, por meio deste Termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada: \_\_\_\_\_ desenvolvida por \_\_\_\_\_. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por \_\_\_\_\_, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (85) \_\_\_\_\_. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) do objetivo geral, estritamente acadêmico, do estudo que, em linhas gerais, é \_\_\_\_\_. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa e que minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu (sua) orientador (a). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

Assinatura do (a) participante:

\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a):

\_\_\_\_\_

Assinatura da testemunha:

\_\_\_\_\_

**ANEXO B – MODELO DE OFÍCIO PARA ENTRADA EM CAMPO**

À Coordenação do Serviço Social da ILP Lar Torres de Melo

Nesta

Ilmo (a) Sr.,

Vimos por meio deste, solicitar uma autorização para que o (a) estudante do Curso de Serviço Social, \_\_\_\_\_, portadora de RG Nº \_\_\_\_\_, desenvolva uma Pesquisa de Campo para a coleta de dados de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título provisório é:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

A referida pesquisa tem como objetivo principal:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Segue, para maior apreciação, uma cópia do projeto.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

Cordialmente,

## **FORMATAÇÃO INICIAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS CONFORME AS NORMAS DA ABNT**

### **FORMATAÇÃO GERAL**

- Página
  - ✓ Papel A4
- Margens
  - ✓ Esquerda e Superior: 3 cm
  - ✓ Direita e Inferior: 2 cm
- Fonte
  - ✓ Times New Roman (padrão em todo o trabalho)
  - ✓ Tamanho de letra 12 no trabalho todo, incluindo capa, exceto citações recuadas, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas – estas são todas em tamanho menor e uniforme em todo o trabalho.
- Parágrafo
  - ✓ Espaçamento entre linhas de 1,5 e parágrafos iniciados com recuo de 1,25, exceto citações recuadas, notas de rodapé, referências, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas – nestas usa-se espaçamento simples.